



**CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

ANDRESSA ALVES FERREIRA

DESAFIOS DO EMPODERAMENTO FEMININO NO CINEMA.

FORTALEZA

2020

ANDRESSA ALVES FERREIRA

DESAFIOS DO EMPODERAMENTO FEMININO NO CINEMA.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Administração de Empresas do Centro Universitário Christus como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em administração.

Orientadora: Prof^ª MSC Virna Fernandes Távora.

FORTALEZA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F383d Ferreira, Andressa Alves.
DESAFIOS DO EMPODERAMENTO FEMININO NO CINEMA /
Andressa Alves Ferreira. - 2020.
61 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Administração,
Fortaleza, 2020.

Orientação: Prof. Me. Virna Fernandes Távora.

1. Empoderamento. 2. Feminismo. 3. Feminino. 4. Mulher. I.
Título.

CDD 658

ANDRESSA ALVES FERREIRA

DESAFIOS DO EMPODERAMENTO FEMININO NO CINEMA.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Administração de Empresas do Centro Universitário Christus como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em administração.

Orientadora: Prof^a Msc. Virna Fernandes Távora.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Msc. Virna Fernandes Távora
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof.^a Dr.^a Maely Barreto
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof. Dr.^a Márcia Paula Vieira
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Se uma mulher tem poder, porque é que é preciso disfarçar que tem poder? Mas a triste verdade é que o nosso mundo está cheio de homens e de mulheres que não gostam de mulheres poderosas.
CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE

AGRADECIMENTOS

Esta etapa da minha vida é muito especial e significativa. Primeiramente agradeço a Deus por ter dado esta oportunidade de voltar aos estudos, agradeço por toda força, ânimo e coragem que me destes para ter alcançado minha meta.

Em segundo lugar agradeço a minha mãe Jocileide Alves, pela sua dedicação e por ter me dado sempre a oportunidade de estudar, serei eternamente grata por ter estado comigo ao longo desses anos de estudo, me dando força e por ter sido os meus pés e minhas mãos me auxiliando na criação do meu filho.

Agradeço ao meu amado filho José Vinicius, pois foi através dele que minha vontade de vencer e continuar esteve presente mesmo nos momentos mais difíceis que passamos. Por diversas vezes a vontade de desistir insistia em me assolar diante todas as adversidades e tudo que fiz foi pensando em poder dar um futuro digno assim como minha mãe fez.

Agradeço a minha família, por ter acreditado nesse sonho e no meu esforço, por todas as palavras que recebi de meu pai Nilson Ferreira, por me incentivar em tudo que me proponho.

Não poderia deixar de agradecer imensamente a minha orientadora Virna Távora, por ter me acolhido, me ensinado, me incentivado e por toda a sua dedicação ao longo dessa fase. Sem ela não teria alcançado esse objetivo.

À Universidade quero deixar uma palavra de gratidão por ter me recebido de braços abertos e com todas as condições que me proporcionaram dias de aprendizagem muito ricos.

Aos professores reconheço um esforço gigante com muita paciência e sabedoria. Foram eles que me deram recursos e ferramentas para evoluir um pouco mais todos os dias.

As minha amigas de modo geral, da época da escola, do meu trabalho e principalmente as que conviveram comigo na faculdade enfrentando tudo sempre sorrindo e deixando a luta um pouco mais leve, a elas que me incentivaram e inspiraram através de gestos e palavras a superar todas as dificuldades.

Dedico este trabalho a ele que partiu recentemente dessa vida, meu padrasto Francisco José, que presenciou todos os meus esforços e que confiava

no que eu tinha a compartilhar de tudo que aprendi durante estes anos. A você agradeço por ter me ensinado a ter mais garra e saber enfrentar as dificuldades,

RESUMO

Empoderamento feminino é um assunto de bastante importância e que tem se intensificado nos últimos anos. O mesmo tem o propósito de despertar a consciência coletiva, representada por atitudes a fim de fortalecer as mulheres e expandir a equidade de gênero. É resultante do movimento feminista e, mesmo estando relacionados, são assuntos diferentes. Empoderar-se é o ato de tomar poder sobre si. Desse modo, também é possível fazer o empoderamento de outros grupos sociais, como o empoderamento negro e até empoderamento dos idosos, por exemplo. Por muitas vezes pessoas que fazem parte desses grupos, não têm consciência de seu próprio poder, e as mulheres estão incluídas neste grupo, e com isso surge o empoderamento feminino. As mulheres precisam reconhecer que elas são capazes, para então poder começar a fazer mudanças. O empoderamento feminino é um recurso que contribui para a diminuição da ideia de que as mulheres nascem para serem inimigas. Pensando nesse assunto, essa pesquisa procurou analisar como são retratados os desafios enfrentados pelas mulheres no dia a dia e como isso tem sido abordado no cinema. A metodologia de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de análise fílmica de filmes de cinco décadas, entre os anos 1970 até 2020, permitiu concluir que o empoderamento feminino se intensificou e dessa forma possibilitou um novo tipo de pensamento com as mulheres das novas gerações, ou seja a cultura em si se ajustou com a nova realidade, além de que este aspecto tende a crescer e inovar cada vez mais, gerando assim outras perspectivas de empoderamento para os outros públicos.

Palavras-chaves: Empoderamento. Mulheres. Poder. Desafios.

ABSTRACT

Women's empowerment is a subject of great importance and has intensified in recent years. It has the purpose of awakening the collective conscience, represented by attitudes in order to strengthen women and expand gender equity. It is the result of the feminist movement and, even though they are related, they are different subjects. Empowering is the act of taking power over yourself. In this way, it is also possible to empower other social groups, such as black empowerment and even the empowerment of the elderly, for example. Often people who are part of these groups are unaware of their own power, and women are included in this group, and with that comes women's empowerment. Women need to recognize that they are capable, so they can start making changes. Female empowerment is a resource that contributes to reducing the idea that women are born to be enemies. With this in mind, this research sought to analyze how the challenges faced by women are portrayed on a daily basis and how this has been approached in cinema. The qualitative methodology, developed through film analysis of films from five decades, between the 1970s and 2020, allowed us to conclude that female empowerment has intensified and, thus, enabled a new type of thinking with women of the new generations, or whether the culture itself adjusted to the new reality, and this aspect tends to grow and innovate more and more, thus generating other perspectives of empowerment for other audiences.

Keyword: Empowerment. Women. Power. Challenges.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Dimensões do empoderamento da mulher.....	23
QUADRO 2: Filmes analisados na pesquisa.....	35
QUADRO 3: Categorias para análise fílmica.....	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Movimento feminista	15
2.1.1 Conceito de Feminismo	15
2.2 EMPODERAMENTO FEMININO	20
2.2.1 Empoderamento: dimensões históricas e conceituais	20
2.3 A mulher no mercado de trabalho.....	26
2.4 Linguagem sexista e suas implicações subjetivas.....	30
2.5 Dados sobre a mulher	32
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	35
3.1 Natureza da Pesquisa.....	35
3.2 Ambiente da Pesquisa.....	35
3.3 Tipologia da Pesquisa	36
3.4 Tratamento e coleta de dados	38
3.5 Análise de dados	39
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	40
4.1 O Filme “Grease: Nos tempos da brilhantina”	40
4.1.1 Discussão do Filme “Grease: Nos tempos da brilhantina”	40
4.1.2 Quadro resumo do Filme “Grease: Nos tempos da brilhantina”	44
4.2 O Filme “Dirty Dancing”	45
4.2.1 Discussão do Filme “Dirty Dancing”	45
4.2.2 Quadro resumo do filme “Dirty Dancing”	47
4.3 O Filme “Pretty Woman”	48
4.3.1 Discussão do Filme “Pretty Woman”	48
4.3.2 Quadro resumo do filme “Pretty Woman”	50
4.4 O Filme “De repente 30”	50

4.4.1 Discussão do Filme “De repente 30”	50
4.4.2 Quadro resumo do filme “De Repente 30”	54
4.5 O Filme “Fala sério, Mãe!”	54
4.5.1 Discussão do Filme “Fala sério, Mãe!”	54
4.5.2 Quadro resumo do filme “Fala sério, Mãe!”	56
4.6 Quadro Comparativo final Filmes x Categorias	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE A – MODELO PARA COLETA DE DADOS	61

1. INTRODUÇÃO

A palavra empoderamento é de origem inglesa e apresenta também em sua formação alguns elementos em latim, derivada da expressão inglesa *power*, que significa permissão para que alguém realize algo, também podendo significar autoridade, força. (BERTH, 2019). Com essa definição surgiu a expressão *empower* que, segundo o *Merriam Webster Dictionary*, foi utilizada pela primeira vez no ano de 1651, originando, então, o termo *empowerment* ou, em português, empoderamento. (BERTH, 2019).

No Brasil, a palavra empoderamento é um neologismo, e significa dar poder ou capacitar (BERTH, 2019). No contexto empresarial, o empoderamento tem sido utilizado para permitir que indivíduos tomem decisões e possam participar ativamente de todas as atividades inerentes ao bom desempenho da organização.

Apesar de ser um tema bastante difundido na atualidade, com discussões de empoderamento em diferentes vertentes, nos dias atuais o tema continua sendo considerado bastante complexo, principalmente quando o assunto empoderamento está correlacionado ao gênero feminino (BERTH, 2019).

O movimento feminista trata-se de um movimento social que tem como finalidade discutir e buscar alternativas de melhorias dos direitos das mulheres perante a sociedade, ou seja, uma estruturação e intensificação da participação da mulher em toda em qualquer atividade, atitude ou comportamento (LENZI, 2018).

Ainda que o feminismo tenha surgido no início do século XVII, até hoje, apesar da sua disseminação, ainda é bastante criticado. O movimento surgiu com o intuito de elevar a importância da erradicação de desigualdades perante as mulheres, empoderando-as.

A participação da mulher no mercado de trabalho iniciou de fato com o acontecimento da primeira e segunda guerra mundiais, onde a mulher teve como obrigação, dar continuidade a todas as tarefas para que a família não viesse a sofrer com a ausência dos homens, por estarem nas batalhas, o que veio a se intensificar ao longo da guerra, pois muitos desses homens não sobreviveram estas guerras. Através desse cenário, no século XIX, o sistema capitalista foi estabelecido e diversas modificações ocorreram na produção e organização do trabalho feminino, com a divisão do trabalho por gênero.

A divisão do trabalho por gênero foi utilizado pela primeira vez por etnólogos com o objetivo de descrever a distribuição das atividades desenvolvidas por homens e mulheres. Por intermédio dessa emblemática criou-se uma relação de poder de ambos os sexos, além das questões culturais que intensificaram este processo. Através desses aspectos, idealizou-se a seguinte configuração: o homem está ligado à esfera produtiva, e a mulher, em específico, voltada para a esfera reprodutiva, e conseqüentemente, gerou-se o conceito em que o homem é responsável pelas atividades de forte valor social agregado, contribuindo para o pouco espaço de desenvolvimento profissional para o público feminino.

De acordo com (DOS SANTOS; OLIVEIRA, 2010), essa linha de pensamento segue a mulher até hoje, inclusive no meio profissional, ao dirigirem profissões que envolvem um “cuidar” das mulheres ou mesmo a ideia de que a mulher deve estar cuidando da casa e dos filhos.

Apesar dos desafios, a mulher tem de certa forma conseguido se inserir no mercado de trabalho. Isso se deve ao empoderamento feminino nas empresas. O empoderamento feminino nas empresas está inserido como uma ferramenta para o desenvolvimento de ações em busca de mudanças e, conseqüentemente, resultados. O propósito central é fazer com que as mulheres, de modo geral, possam ver o aspecto de igualdade com relação às atividades desenvolvidas pelo gênero masculino e desta forma conquistar um destaque e um sentimento de autoconfiança interno e externo. Com isso, a prática do empoderamento feminino é utilizada em empresas nacionais e internacionais, tais como: Grupo Boticário, Unilever e Natura; empresas renomadas e consolidadas que perceberam como a força de trabalho feminino tem a sua importância, e que conseguiram desenvolver este aspecto contribuindo positivamente para a organização como um todo.

O empoderamento feminino também contribuiu para o surgimento de leis. A Lei Maria da Penha (lei nº 11.340/06) é um dos exemplos, onde a mesma foi criada para retrair a violência familiar ou doméstica contra as mulheres. A lei trouxe regulamentações específicas para tal problema alarmante em nosso país. Toda essa emblemática acontece constantemente, a partir da não aceitação de algumas mudanças ocorridas na sociedade relacionadas às mulheres por parte do gênero masculino, o estabelecimento da participação feminina perante aos partidos políticos, entre outros.

O movimento feminista e o empoderamento feminino se desenvolveram, mas as mulheres ainda têm muito o que conquistar, principalmente quando se trata de ocupação de cargos altos, pagamento equitativo de salário etc.

Por isso, este estudo é relevante para que as empresas possam compreender esse contexto e trabalhar estrategicamente aliando a força feminista com os objetivos propostos pela organização. Além disso, também tem um papel social, já que a mulher luta por igualdade social desde o início do movimento feminista.

Dessa forma, o estudo tem a seguinte questão de pesquisa: Como o empoderamento feminino tem influenciado a inserção da mulher no mercado de trabalho?

Como objetivo geral, esse trabalho busca analisar o papel do empoderamento feminino no cinema.

A partir do objetivo geral, a pesquisa pretende alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as dificuldades e conquistas da mulher no cinema.
- Identificar o desenvolvimento das mulheres através do empoderamento em no cinema.
- Analisar os benefícios para a mulher espectadora com a prática do empoderamento feminino.

Assim, este trabalho está dividido em 5 seções, a primeira seção é a introdução, com a contextualização do tema. Em seguida, na 2ª seção, é apresentado o referencial teórico, com a abordagem dos principais temas da pesquisa. A metodologia da pesquisa encontra-se na 3ª seção, com a descrição de como o trabalho será desenvolvido e aplicado. Na 4ª seção está apresentado a análise de resultados; e na 5ª seção foi exposta a conclusão dos resultados tendo como base todo o estudo abordado. Por fim, encontram-se as referências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho irá abordar dois temas principais, o movimento feminista e o empoderamento feminino. Para o primeiro tema, será abordado o surgimento de tal movimento e todos os pontos que impulsionaram o desencadeamento do mesmo e como hoje está inserido na sociedade; enquanto para a segunda seção, serão detalhadas as características relevantes ao universo do empoderamento feminino. Ao final do referencial será discutido como a mulher está inserida no mercado de trabalho e suas mudanças

2.1 Movimento feminista

Inicialmente será abordado o contexto histórico a fim de um entendimento aprofundado sobre a questão feminista nos dias atuais.

2.1.1 Conceito de Feminismo

O feminismo, como conceito, só surgiu em 1837, quando o francês Charles Fourier usou pela primeira vez o termo *féminisme*. Esta palavra foi adotada na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos ao longo das décadas seguintes quando era usada para descrever um movimento que tinha como objetivo conquistar igualdade social, econômica e legal entre os sexos e terminar com o sexismo e a opressão às mulheres pelos homens (RODRIGUES, 2019).

Neste mesmo sentido, Garcia (2015) expõe que:

O termo feminismo foi primeiro empregado nos Estados Unidos por volta de 1911, quando escritores, homens e mulheres, começaram a usá-lo no lugar das expressões utilizadas no século XIX tais como: movimento das mulheres e problemas das mulheres, para descrever um novo movimento na longa história das lutas pelos direitos e liberdades das mulheres.

A palavra feminismo teve sua frequência repercutida em meados dos anos 1890. Isso não significa que somente a partir desse período ocorreu o surgimento do movimento, pois bem antes as mulheres já se expressavam, no início do século XVII, onde já era percebida uma grande desigualdade, e com isso começaram os questionamentos sobre as suas situações, se era algo natural e

inevitável. Através dessa introspecção as mulheres deram início às objeções quanto ao desejo de manifestar seus direitos e igualdade com os homens (RODRIGUES, 2019).

Nos anos de 1700, a sociedade acreditava que as mulheres eram pessoas inferiores ao sexo masculino em nível cultural, social e intelectual. Tal crença foi reforçada pela Igreja Católica, onde as mulheres eram definidas como “vaso mais frágil”. Nesse período era bastante evidente o controle dos pais, e após o matrimônio, controle por parte do marido. Com o avanço do século, muitas mudanças ocorreram e algumas delas impactaram positivamente a vida das mulheres. O crescimento da indústria e do comércio foi um deles (DUARTE, 2003).

Pode-se concluir que as origens do movimento feminista são incertas, pois há autores e historiadores que alegam que tal movimento surgiu na Idade Média e outros acreditam que foi por intercorrência da Revolução Francesa (1789 - 1799) e seus ideais, como o início da luta feminista; há outros que indicam que foi com a publicação, no final do século XVIII, do livro “A Reivindicação dos Direitos da Mulher”, da inglesa Mary Wollstonecraft; e ainda há a teoria de que a Convenção de Seneca Falls, em 1848, nos Estados Unidos, seja o pontapé inicial deste movimento. (GUIA MUNDO EM FOCO, 2016).

Apesar de não haver concordância sobre quando e onde tudo começou, é seguro afirmar que o movimento feminista ganhou solidez e se articulou a partir da Revolução Industrial (fins do século XVIII e início do XIX) (GUIA MUNDO EM FOCO, 2016). Isso ocorreu pelo fato do destaque dado à força de trabalho da mulher nesse período, em meio a exploração de mão de obra, por serem de um custo bem menor que o público masculino, o que se intensificou e gerou essa discrepância até os dias de hoje (GUIA MUNDO EM FOCO, 2016).

Apesar da sua evolução, com o feminismo desenvolvendo novas percepções, grupos e lutas, ainda se verifica uma resistência ao falar a palavra “feminismo” (DUARTE, 2003). O movimento feminista foi e continua sendo um assunto ao quais muitas questões são debatidas, justamente por conta do tabu ainda presente em diversos aspectos. Ter atravessado décadas, onde o conceito se transformou e continua a transformar as relações entre homens e mulheres, torna-se compreensível os motivos pelos quais muitos formadores de opinião ainda ignoram este assunto.

Desta forma, o feminismo deve ser compreendido como um movimento mais amplo, onde todo gesto ou ação resulte em protesto contra opressão e a discriminação da mulher, ou que exija a ampliação de seus direitos civis e políticos, por iniciativa individual ou de grupo (COSTA, 2019).

Através do feminismo, pode-se relatar que as bandeiras desse movimento modificaram e agregaram positivamente a sociedade, tais como (DUARTE, 2003):

- A mulher passa a frequentar a universidade.
- A mulher tem a possibilidade de escolha da sua profissão.
- A mulher pode receber salários iguais.
- A mulher pode concorrer ao que quiser, sem ser discriminada pelo seu sexo.

Logo, pode-se dizer que o feminismo é um movimento social e político cuja reivindicação geral é que homens e mulheres tenham os mesmos direitos – na esfera política, na vida doméstica, no trabalho, na educação, na saúde etc. (GUIA MUNDO, 2016).

O movimento feminista ganhou grandes proporções e com isso, historicamente, foi dividido em quatro ondas:

I. Primeira onda

Também conhecida como feminismo moderno, introduzido a partir da obra de *Poulain de la Barre* intitulado “*Sobre a igualdade entre os sexos*”, publicado em 1673, é apontado como a primeira obra feminista que se centra abertamente em justificar a reivindicação pela igualdade sexual, além do movimento de mulheres da Revolução Francesa. Este se perdura até meados da década de 1960 e é apontada como a quebra de paradigmas e pela conquista de direitos básicos, como o direito ao voto e à educação, a autonomia legal e o divórcio (GARCIA, 2015).

Entretanto, para o Guia Mundo (2016), a primeira onda feminista vai do início do século XIX até meados do XX. Tiveram fortes impressões intelectual, filosófico e político, concentrando-se inicialmente nos Estados Unidos e na Inglaterra, mas se propagou pelo mundo. Ao longo da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), as europeias, em especial as de baixa renda, foram solicitadas para o

esforço de guerra, tomar conta de atividades desenvolvidas pelos homens nas fábricas, no setor de serviços e em funções administrativas nos órgãos militares.

Com o desfecho da guerra, revogaram-se as atividades do público feminino de forma gradativa, onde as mulheres foram coagidas a voltarem a trabalhar em casa, o que estimulou de forma intensa as lutas feministas. A visão das primeiras ativistas foi a aquisição de direitos, onde se destaca os direitos de votar e o de estudar (GONÇALVES, 2019).

A igualdade no casamento, a legalização do divórcio e o direito de adquirir bens e propriedades eram outras conquistas pertinentes. Em manifestações e marchas, elas chegaram a confrontar forças policiais e muitas chegavam a ser presas; o simples fato de se reunirem podia fazê-las perder o emprego e a família (GUIA MUNDO EM FOCO, 2016).

Conclui-se, então, que a primeira onda teve como objetivo o alcance pela igualdade de gênero (RODRIGUES, 2019).

II. Segunda onda

Para esta nova etapa do movimento, o objetivo principal foi o aprofundamento do conhecimento das raízes da opressão feminina e centraliza-se nos direitos em que as mulheres têm sobre o seu próprio corpo (RODRIGUES, 2019).

Nos anos 1960, amplia-se o conceito do “ser mulher” como uma construção social opressiva. O feminismo passa a lutar pela igualdade “de fato”, e uma nova geração de mulheres conquista o mercado de trabalho, muitas vezes recusando completamente o papel de esposa e mãe (GONÇALVES, 2019).

O reforço desses ideais do período deve-se em parte ao trabalho realizado pela feminista Simone de Beauvoir, que diz “não se nasce mulher, torna-se mulher”. Tal conceito foi disseminado de tal forma que ainda nos dias de hoje é bem atual. Neste período o assunto sobre a distinção entre sexo e gênero relacionados com as diferenças de homens e mulheres foi bastante discutido (GUIA MUNDO, 2016).

No final da década de 1980, o feminismo questiona seus erros e acertos e entra em uma nova fase: a terceira onda (GUIA MUNDO EM FOCO, 2016).

III. Terceira onda

Teve início em 1990, quando um dos assuntos mais questionados estava relacionado à maneira em que as mulheres se apresentavam e que ocasionou debates intensos entre as mulheres da segunda onda e as integrantes da terceira onda (RODRIGUES, 2019).

O conceito de gênero começa a ser desconstruído. As questões sociais, raciais e ambientais – além da igualdade salarial, da representatividade política, do combate à violência sexista e da autonomia sobre o próprio corpo – compõem a ampla agenda dos movimentos de mulheres, que ganham as ruas novamente graças à articulação e à divulgação possibilitadas pela internet. (GUIA MUNDO, 2016).

Este período foi também marcado por teorias conflitantes sobre sexo, gênero e identidade, além do reconhecimento e desafios enfrentados pelo racismo, preconceito de classe e sexismo (RODRIGUES, 2019).

Segundo Gonçalves (2019), no ano de 1995, durante a IV Conferência Internacional da Mulher, em Pequim (China), o parágrafo 96 da plataforma de ação assinada por 189 delegações mundiais, incluindo o Brasil, fala sobre:

Os direitos humanos das mulheres incluem os seus direitos a ter controle sobre as questões relativas à sua sexualidade, inclusive sua saúde sexual e reprodutiva, e a decidir livremente a respeito dessas questões, livres de coerção, discriminação e violência. A igualdade entre mulheres e homens no tocante às relações sexuais e à reprodução, inclusive o pleno respeito à integridade da pessoa humana, exige o respeito mútuo, o consentimento e a responsabilidade comum pelo comportamento sexual e suas consequências.

De 1990 até 2012, as feministas concluíram que ainda não estavam convencidas de que as mulheres já tivessem alcançado integralmente os seus direitos. Indicando assim o surgimento de uma quarta onda, com características muito distintas das outras três: não é preciso ser feminista para defender os direitos da mulher; não é preciso participar de um grupo para ser ativista. Intelectuais, trabalhadoras da cidade e do campo, militantes políticas, mães, donas de casa, estudantes etc. Todas têm voz no novo feminismo (GUIA MUNDO EM FOCO, 2016).

IV. Quarta onda

Em 2012 iniciou-se esta nova etapa para a sociedade feminista. Este período foi marcado pela multiplicidade e acessibilidade em se manifestar nas redes sociais (GUIA MUNDO EM FOCO, 2016). Nesta fase, a linguagem do feminismo já era bem definida. O avanço tecnológico impulsionou a propagação de ideias de forma mais rápida. As feministas contemporâneas buscavam expor assuntos como: sexismo e abuso sexual nas redes sociais. Porém as feministas mais maduras tiveram o seguinte questionamento: O que o feminismo significa na idade moderna? (RODRIGUES, 2019).

Entre as tendências marcantes desta nova “onda” está: violência contra a mulher (incluindo a que é sofrida na área obstétrica), igualdade salarial, maior representação na área política e o empoderamento feminino. (GUIA MUNDO EM FOCO, 2016).

2.2 Empoderamento feminino

Cada vez mais o empoderamento feminino, tem se tornado um assunto de forte intensificação nas questões sociais, através da transformação do papel da mulher e como isso tem sido enxergado em uma sociedade tão machista ainda nos dias de hoje.

2.2.1 Empoderamento: dimensões históricas e conceituais

Empowerment teve sua concepção nas raízes da Reforma Protestante. Atualmente, se expressa nas lutas pelos direitos civis, na ideologia da "ação social", e no movimento feminista. Nos anos 1970, esse conceito é influenciado pelos movimentos de autoajuda, e, nos 1980, pela psicologia comunitária. Na década de 1990, recebe a influência de movimentos que buscam afirmar o direito da cidadania sobre distintas esferas da vida social, tais como a prática médica, a educação em saúde, a política, a justiça, a ação comunitária.

Pelo fato de sua concepção ser de origem inglesa, alguns autores optam por utilizar o termo nesta língua - *empowerment* - para manter a legitimidade da

tradução (VASCONCELLOS, 2003; BECKER *et al.*, 2004). No entanto acredita-se que a palavra *empower* tem como tradução os verbos transitivos autorizar, habilitar ou permitir (STOTZ; ARAÚJO, 2004). Tal palavra foi utilizada pela primeira vez no ano de 1651. A utilização desse conceito poderia, assim, servir como instrumento de maior controle por parte de alguns grupos e/ou instituições, os quais condicionariam a distribuição de poder aos interesses de seus grupos corporativos (BERTH, 2019).

Tal pensamento vai de encontro com (OLIVEIRA, 2015; LOPES *et al.*, 2015), onde explica-se que a palavra empoderamento originou-se do vocábulo inglês *empowerment*, cujo termo foi utilizado inicialmente em países de língua inglesa, sobretudo nos EUA. O significado é quase sinônimo de autonomia, que se referem à capacidade do indivíduo e/ou grupos poder decidir sobre as questões que lhes dizem respeito. O conceito tem raízes na reforma protestante, desde as lutas pelos direitos sociais do movimento feminista, principalmente nos países desenvolvidos por volta dos séculos XX.

Kleba e Wendausen (2009, p. 733) também definem empoderamento com base na leitura de outros autores relevantes (VASCONCELLOS, 2003; SILVA; MARTÍNEZ, 2004; OAKLEY; CLAYTON, 2003; WALLERSTEIN, 2002):

Processo dinâmico que envolve aspectos cognitivos, afetivos e condutuais. Significa aumento do poder, da autonomia pessoal e coletiva de indivíduos e grupos sociais nas relações interpessoais e institucionais, principalmente daqueles submetidos a relações de opressão, discriminação e dominação social. Dá-se num contexto de mudança social e desenvolvimento político, que promove equidade e qualidade de vida através de suporte mútuo, cooperação, autogestão e participação em movimentos sociais autônomos. Envolve práticas não tradicionais de aprendizagem e ensino que desenvolvam uma consciência crítica. No empoderamento, processo e produto se imbricam, sofrendo assim interferência do contexto ecológico social, cujos lucros não podem ser somente mensurados em termos de metas concretas, mas em relação a sentimentos, conhecimentos, motivações, etc. [...] A forma como os sujeitos fazem suas escolhas tem estreita relação com a capacidade de participação, mas também com a distribuição do poder nesses espaços.

No Brasil a palavra empoderamento é um neologismo, e apresenta dois significados: um está relacionado ao desenvolvimento de mobilizações e técnicas que têm a finalidade de promover e estimular grupos e comunidades no avanço de suas condições de vida, elevando sua autossuficiência; e o outro se refere a atuações atribuídas a promover a inserção dos excluídos, carentes e demandatários de bens elementares à sobrevivência, serviços públicos etc., em sistemas, em

grande maioria, deficientes, que não contribuem para uma organização de tal (GOHN, 2004).

Apesar de ser algo positivo, uma pessoa só é empoderada caso deseje, ou seja, depende do indivíduo também. Isso é apresentado por Mosadale (2005) quando salienta que o empoderamento somente pode ser alcançado pelo indivíduo que quer se empoderar. Mesmo que um terceiro indivíduo possa criar uma situação ou condição favorável para que isso se concretize, somente o interessado pode realizar a ação.

A sororidade é um dos temas mais atuais relacionados ao feminismo, e é uma forma de estimular o empoderamento feminino. Sua importância ainda se faz ténue no espaço acadêmico. Tal palavra não soa tão bem aos ouvidos das pessoas, já que é uma palavra que não pertence propriamente ao vocabulário brasileiro (BECKER; BARBOSA, 2016)

O termo sororidade é originário do período pós-medieval. Essa expressão precede de sóror e que significa irmã em espanhol. Fraternidade é uma expressão que vem do léxico português “*frater*”, ou seja, irmãos. Assim, sororidade trata-se da versão feminina da palavra fraternidade, termo atribuído, de forma geral, ao gênero masculino (SILVA, 2016). Desta forma, conclui-se:

- Sororidade como a solidariedade entre irmãs e harmonia entre as mulheres.
- Fraternidade como a solidariedade entre irmãos e harmonia entre os homens.

Os feminismos contemporâneos têm como visão a busca de um novo entendimento para as mulheres, e a sororidade ocupa um lugar central como um meio para construção desse novo entendimento, resultando na desconstrução da identidade feminina tradicional (BECKER; BARBOSA, 2016).

A mesma tem como definição pacto político e ético entre mulheres, objetivando o fortalecimento desse grupo para com a sociedade, ou seja, meio pelo qual as mulheres possam se preservar, estimular e solidarizar em defesa das mesmas. Para os feminismos contemporâneos, a sororidade assume uma dimensão ética, política e prática (estética) e dentro da qual as mulheres praticam relações que, através do apoio mútuo, buscam contribuir para a eliminação das formas de opressão patriarcal. Desse modo, a sororidade é a consciência crítica da misoginia e de seus fundamentos e dos prejuízos que deixa para as mulheres. É um esforço consciente em nível pessoal e coletivo com o objetivo de desmontar a cultura patriarcal vigente em nossa sociedade. Por meio dessa prática, as mulheres buscam transformar não somente suas relações com outras mulheres, mas,

sobretudo buscam transformações sociais – especialmente políticas, econômicas e jurídicas (BECKER; BARBOSA, 2016).

A sororidade trata-se de um acordo baseado em pilares como empatia e companheirismo, com a ideia de compreender e apoiar as outras mulheres com empatia. Isso é fundamental para o exercício da sororidade (SILVA, 2016; BECKER; BARBOSA, 2016).

Os especialistas explicam que sororidade é uma experiência subjetiva e única para que as mulheres possam ter o entendimento do que não se deve ser vivenciado, ou seja, eliminar a opressão sofrida por parte do público masculino (SILVA, 2016).

A sororidade vem de certos aspectos e comportamentos apresentados pelas mulheres nos últimos anos. Historicamente criou-se o mito de envolver as mulheres como inimigas, rivais diante da sociedade, o que virou pilar para manutenção do poder patriarcal, pois passou a ser algo comum de se ver, mulheres com comportamentos de inimizade, competição etc. (SILVA, 2016). Esse contexto é representando por Becker e Barbosa (2016), ao afirmarem que

A sororidade é como uma prática que implica poder e liberdade de pensamento para lutar contra valores e estereótipos patriarcais que, tradicionalmente, unem as mulheres sob determinadas situações e que, em outras, as afastam e as tornam em certa medida inimigas.

Quando a situação toma outra proporção, em que as mulheres se engajam e se unem, acontece o empoderamento feminino, gerado pela própria sororidade. Com isso, pode-se dizer que os aspectos empoderamento e sororidade caminham lado a lado, um impulsionando o outro (SILVA, 2016).

Nesse contexto, inicia-se o movimento de empoderamento feminino. Em estudo realizado por Luttrell *et al.* (2009) é apontado que as dimensões do empoderamento são expressões cujo objetivo final é a consolidação do gênero feminino. Desta forma, observa-se que, para a literatura, é plausível destacar algumas dimensões contextualizadas aleatoriamente nos trabalhos de Arruda (1996), Malhotra (2002), Deere e León, (2002), Lisboa (2007), Costa (2008) e Melo e Lopes (2012). O Quadro 1 sintetiza o propósito de cada dimensão.

Quadro 1 - Dimensões do empoderamento da mulher.

Categorias	Características
Econômica	Acesso aos recursos e renda.
Psicológica	Autoconfiança e autoestima
Sociocultural/ Educacional	Relações sociais, econômicas e políticas mais abrangentes.
Políticas e Grupal	Leis de apoio as mulheres, entrada das mulheres nas organizações.
Familiar	Métodos contraceptivos, escolha do cônjuge, divórcio, divisão das tarefas da casa.

Fonte: Adaptado Malhotra (2002), Luttrell e Quiroz (2009).

a) **Dimensão Econômica:** A participação econômica favorece principalmente as mulheres para o mercado de trabalho nos cargos e nas rendas de forma igualitária ao gênero masculino. Diz respeito à qualidade do envolvimento econômico da mulher (MELO; LOPES, 2012). Para Costa (2008), além de propiciar o acesso da mulher no mercado de trabalho, traz a independência econômica, influenciando no empoderamento psicológico. Para Malhotra (2002), nesta dimensão, o empoderamento da mulher possibilita ter o controle aos recursos da família e proporciona o acesso ao crédito e ao emprego. O empoderamento econômico sugere para que as mulheres possam superar inúmeras barreiras no sistema patriarcal ao se tornarem emancipadas economicamente (COSTA; ANDROSIO, 2010).

b) **Dimensão psicológica:** O empoderamento pessoal ou psicológico procede por sua vez da capacidade da consciência dos indivíduos de reconhecer sua capacidade e desenvolver novas habilidades para sair de uma posição de conformação e submissão (KLEBA; WENDAUSEN, 2009). Corresponde ao poder pessoal, cuja capacidade das pessoas de avançarem na conquista da autonomia e emancipação (LISBOA, 2007) é perceptível na autoestima do indivíduo, bem-estar, que faz acreditar na sua capacidade de mudança pessoal e social (COSTA; ANDROSIO, 2010).

c) **Dimensão sociocultural ou educacional:** esta dimensão está relacionada com o tamanho da liberdade de expressão que cada indivíduo tem em seu espaço. Evidencia a questão da autonomia de exercer seus direitos e poder estar interligado ativamente com os diferentes espaços da sociedade como um todo. (LUTTREL, QUIROZ, 2009). Nesta dimensão as mulheres possuem liberdade de

movimento, acesso aos espaços sociais e participações em grupos, redes sociais e mudanças nas normas religiosas. Por meio da educação, as mulheres têm acesso à aquisição de novos valores e ao relacionamento com outros indivíduos. a educação é um pré-requisito de extrema importância para o empoderamento das mulheres na sociedade (DEERE; LÉON, 2002).

d) Dimensão política e de grupo: O empoderamento no âmbito político se expressa na busca pelo poder social, que se torna evidente quando as pessoas conquistam o controle da própria vida, dos projetos, das escolhas e da capacidade de agir e se socializar (DEERE; LÉON, 2002). Foi por intermédio dele que o surgimento de leis que viessem a apoiar as mulheres, percebeu-se a preocupação de órgãos governamentais de âmbitos regional e nacional. Quando as mulheres possuem o poder de decisão e sabem como agir em níveis micro e macro da sociedade, tendem a se envolver nas relações e nas ideologias sobre gênero e direitos na sociedade (COSTA, 2008).

e) Dimensão Familiar: Na dimensão familiar o empoderamento feminino desafia as relações existentes entre homens e mulheres. Trata-se da atuação de cada um dentro da família, na capacidade de acesso a recursos e vantagens na vida profissional e participação econômica (MELO; LOPES, 2012).

Esta dimensão trouxe para as mulheres diversos elementos que incentivaram a contribuição de maneira significativa na inserção da mulher no mercado de trabalho, além da possibilidade de ter conhecimento dos métodos contraceptivos, o poder de escolher seu cônjuge e de pedir o divórcio (MALHOTRA, 2002). Por muito tempo a educação dos filhos esteve prioritariamente ao encargo da mãe. Contudo, atualmente é visível que um número crescente de pais já divide tal responsabilidade com a mulher, adaptando-se a uma nova realidade familiar (COSTA; ANDROSIO, 2010).

Em vista disso, o empoderamento é estabelecido como um processo que vai além da iniciativa individual de conhecimento e superação particular. O empoderamento estimula o indivíduo a participar de situações um pouco mais complicadas nas relações sociais, econômicas e políticas (MALHOTRA, 2002; LUTTREL; QUEIROZ, 2009).

2.3 A mulher no mercado de trabalho.

O papel desempenhado pelo público feminino no mercado de trabalho nunca foi de tanto destaque, Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), elas estão cada vez mais presentes nas vagas de emprego, embora ainda abaixo dos homens.

O dado é confirmado pelo Ministério do Trabalho no Brasil, que aponta o crescimento da ocupação feminina em postos formais de trabalho de 40,8% em 2007 para 44% em 2016. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), elas já são maioria por aqui, com 51,03%%. Estas estatísticas envolvem ainda a desigualdade com os homens no que diz respeito à remuneração recebida, por exemplo. Esse é um tema diretamente ligado ao modo como a sociedade se estruturou século após século e que será abordado a seguir.

De acordo com Oliveira *et al.* (2015 *apud* MANCINI, 2005),

Desde a idade média a mulher tinha uma função apagada na educação dos filhos, sendo o pai quem possuía total autoridade na criação das crianças. Nas famílias burguesas, quando uma criança nascia, esta era amamentada por amas e ficavam sob cuidado de criadas. Na medida que chegava a adolescência os meninos ficavam sob responsabilidade de criados homens e as meninas aos cuidados das criadas mulheres. A criança somente tinha contato com a mãe quando chegava a idade de frequentar o seu meio. Entretanto nas famílias populares, as crianças eram alimentadas pela mãe, que muitas vezes, era ama ou criada das famílias burguesas. A educação era dada por membros da própria casa. Se a criança fosse de família pequena, começava a trabalhar desde muito cedo junto com o pai.

Ainda em conformidade com Oliveira *et al.* (2015 *apud* STEARNS, 2010), o trabalho laborioso desde cedo e a falta da presença da mãe na casa, o índice de mortalidade infantil e o abandono de crianças elevou-se. As atividades desenvolvidas pelas mulheres femininas começaram a se configurar, e com isso o tempo disponível para os cuidados necessários para o desenvolvimento das crianças, além dos afazeres domésticos, tornou-se cada vez mais delimitado. Por conta dessa falta de estrutura básica de desenvolvimento familiar, foi a partir desse momento, que o homem foi considerado o responsável pelo sustento da família e a mulher ficou responsável com o cuidado do lar e da educação dos filhos.

Para Andrade (2016 *apud* IPEA, 2014, p.592).

A maior parte das mulheres sempre trabalhou. Suas trajetórias no mundo do trabalho não se iniciaram no pós-abolição, no pós-guerra ou nos anos 1970. Os primeiros dados oficiais de que se tem conhecimento apontam que, em 1872, elas representavam 45,5% da força de trabalho. Nesta época, de acordo com levantamento realizado por Brumer (1988) a partir do Censo Demográfico 1872, as mulheres estavam empregadas predominantemente na agropecuária (35%), nos serviços domésticos em lar alheio (33%) ou no serviço de costura por conta própria (20%). Após 1920, reduz-se drasticamente a participação econômica ativa (PEA) feminina¹. [...] É importante lembrar que, neste contexto, grande parte da produção se desenvolve dentro dos limites domésticos.

Passando-se alguns anos, no início da década de 1970, houve um aumento da participação das mulheres na atividade econômica em uma situação de crescimento da economia por intermédio da industrialização e urbanização.

Nos anos 1980 e 1990, apesar da recessão das atividades econômicas e da deterioração das oportunidades de trabalho além de uma intensa abertura da economia e pelos baixos investimentos e terceirização da economia, deu-se uma continuação na situação do público feminino correlacionado a sua participação no mercado de trabalho (HOFFMANN; KAGEYAMA, 1986).

Modificações no perfil das trabalhadoras tiveram sua contribuição para esse aumento de participação. Uma delas diz respeito à idade, ao estado civil e à escolaridade (HOFFMANN; KAGEYAMA, 1986).

Na década de 1970 as trabalhadoras eram na sua maioria, com o seguinte perfil: jovens, solteiras e pouco escolarizadas, porém na década de 1980 era a vez das mulheres com idade acima de 25 anos, chefes e cônjuges, possuíam uma escolaridade um pouco melhor do que anteriormente e sua renda de maneira geral já não era tão baixa (HOFFMANN; KAGEYAMA, 1986).

Em detrimento da redução do mercado de trabalho para jovens e do aumento da participação da mulher adulta na atividade econômica, a força de trabalho, nos anos 1990 a mulher teve uma nova visão e perfil, ficando mais adulta e com uma parcela feminina maior (HOFFMANN; KAGEYAMA, 1986).

O emprego doméstico, considerada atividade designada especificamente para o público feminismo, teve uma elevação aliado juntamente com o trabalho autônomo, onde se retratou maior proporção de mulheres na informalidade, desprovida de qualquer regulamentação que lhes garanta importantes direitos sociais, como carteira de trabalho assinada, licença maternidade e acesso a creche, entre outros. Há informações de que em 1970 e 1980, o fato de as mulheres possuírem um salário baixo, fez com que a ampliação da participação da mulher na

atividade econômica contribuísse para aumentar a desigualdade de rendimentos individuais (HOFFMANN; KAGEYAMA, 1986).

Segundo Hirata (2006):

A raiz do problema das desigualdades salariais nasceu já que o trabalho manual e repetitivo era predominantemente atribuído às mulheres, sendo que aquele mais dotado de atributos e conhecimentos técnicos era predominantemente destinado aos homens. Enquanto as áreas de trabalho intensivo são reservadas às mulheres, aquelas dotadas de maior capital intensivo, com maior incremento tecnocientífico, são majoritariamente destinadas ao trabalho masculino.

Nesta mesma linha de raciocínio Hirata (2006) ainda afirma que:

A situação da mulher no mercado de trabalho é marcada por uma maior precarização do trabalho das mulheres, marcado por maior informalidade, redução salarial, e também pela falta de perspectiva promocional na carreira, restrições na política de formação profissional, mesmo quando o emprego é marcado por estabilidade, como é o caso do emprego público.

A inclusão da mulher na atividade econômica continuou nos anos 90. Nesse período a conjuntura econômica fez com que houvesse uma redução dos empregos formais na indústria e no setor financeiro, prejudicando de certa forma a ocupação dos homens no mercado de trabalho. Por outro lado, setores como educação, saúde e as atividades autônomas, aquelas sem nenhum tipo de vínculo empregatício, em grande maioria foi ocupado por mulheres.

Nesse momento a capacidade das mulheres foi colocada à prova. O desenvolvimento da economia brasileira ficou instável devido à desvalorização do real em 1999. Anteriormente o emprego formal teve uma queda na década de 90, o que foi bem diferente nos anos 2000. O crescimento do emprego formal intensificou-se depois de 2003 quando uma melhora da economia mundial permitiu ao país ter maior crescimento do PIB repercutindo, favoravelmente, no mercado de trabalho. Este desenvolvimento no mercado de trabalho aumentou a qualidade da participação na atividade econômica de homens e mulheres.

Transcorridas quase quatro décadas desde que começou a intensificação da entrada da mulher no mercado de trabalho, muitas dificuldades enfrentadas pelas mulheres na conquista de postos de trabalho, principalmente aqueles tradicionalmente ocupados por homens, desapareceram ou ficaram menos penosas, mas o elevado desemprego continua sinalizando a insuficiência do aumento de postos de trabalho ocupados por mulheres, dada a intensidade do crescimento da PEA feminina. Além disso, continuam se reproduzindo as ocupações menos

valorizadas e tradicionalmente femininas, preservando esses “nichos” ocupacionais, como por exemplo, o do emprego doméstico remunerado que corresponde a 7,5% dos postos de trabalho e são ocupados quase que exclusivamente por mulheres. (LEONE; 2016).

Segundo a perspectiva de rendimentos, as mulheres têm renda abaixo à dos homens, diferentemente do aspecto educacional. Tais distinções de renda têm diminuído o que não significa dizer que ela este ideal, ou seja, há muito que percorrer e conquistar. Neste contexto, de elevada desigualdade de remunerações entre homens e mulheres, sobressaem às disparidades no nível superior de educação, justamente onde as mulheres têm maior participação, superando em número absoluto aos homens (LEONE; BALTAR, 2006).

Em todo caso, as diferenças de rendimento por sexo são grandes em todos os tipos de postos de trabalho: cargos de direção, ocupações profissionais de nível superior, ocupações técnicas e de serviços administrativos, ocupações de prestação de serviços, vendas, trabalho manual na produção de bens e serviços de manutenção e reparação. Dessa forma, ainda que as mulheres tenham avançado em termos de acesso a cargos melhor remunerados, é ainda predominante a presença masculina nos níveis superiores da hierarquia dos cargos (LEONE; BALTAR, 2006).

É fato que as mulheres tiveram muitas conquistas, como o acesso ao mercado de trabalho, mesmo em casos de desigualdades. Pouco a pouco as mulheres vão ampliando seu espaço na economia nacional. O fenômeno ainda é lento, mas constante e progressivo.

Desse modo, a colocação da mulher no mercado de trabalho trouxe grande repercussão nas relações sociais, resultando em diversas mudanças em aspectos como: familiares e culturais, e no decorrer deste período várias conquistas foram de extrema relevância como: direito ao voto, invenção da pílula anticoncepcional, aumento da escolaridade, divórcio, entre outras.

As mulheres começam a enfrentar a dupla ou até tripla jornada de trabalho para garantirem reconhecimento na sociedade. Por demonstrarem características sensíveis, persistentes e criativas, ocupam muitos dos postos de trabalho, cuidam das atividades domésticas e conseguem o ingresso as universidades, que auxilia na obtenção de cargos mais elevados dentro das organizações (PEREIRA; SANTOS; BORGES, 2005).

2.4 Linguagem sexista e suas implicações subjetivas

Diante do uso da linguagem sexista, propaga-se uma cultura de discriminação de gênero de forma natural. O que corrobora para que comportamentos machistas como *Maninterrupting*, *Bropropriating*, *Mansplaining*, e *Gaslighting* se perpetuem de forma silenciosa (LIGUORI, 2015).

Maninterrupting é a ligação de duas palavras em inglês (*man* + *interrupting* = homens que interrompem). O mesmo ocorre constantemente em reuniões, palestras, debates, diversos ambientes onde as mulheres não tem o devido espaço para finalizar suas ideias devido a interrupções desnecessárias feitas pelos homens (LIGUORI, 2015).

Este mesmo conceito também é abordado por Othero (2017):

É a junção dos termos em inglês *man* (homem) e *interrupting* (interrompendo) e refere-se à atitude de um homem de interromper a fala de uma mulher e tomar a palavra para si.

Segundo Montesanti (2016) este termo surgiu em 2015, com o artigo “*Speaking while Female*” (falando enquanto mulher), escrito por Sheryl Sandberg e Adam Grant, onde mencionaram um estudo de psicólogos de Yale que revela como senadoras americanas se pronunciam significativamente menos do que seus colegas masculinos de posições inferiores. Os estudos mostram ainda que 75% do tempo de fala em reuniões é tomado por homens. Ou seja: mesmo em posições de sucesso, nem sempre as mulheres são ouvidas.

De acordo com Marques (2017), a interrupção é ato quase involuntário, despercebido e inserido na cultura, mas é um problema mundial e grave. O objetivo é jogar luz sobre o tema. Só de colocar a discussão no ar, o comportamento de alguns homens já muda. A ficha, às vezes, só cai com o conhecimento. Os homens interrompem porque as mulheres foram ensinadas a calar. É visível que quando se trata de uma mulher, a hierarquia não é respeitada, e inclusive as regras de um debate são quebradas. Fica subentendido que a fala da mulher é irrelevante, e que o homem sempre tem algo mais importante a contribuir.

Bropropriating é a junção de duas palavras em inglês (*bro* [abreviação de brother] + *appropriating* = homens que se apropriam). O *bropropriating* acontece

quando um homem se apropria da ideia de uma mulher, e leva os créditos no lugar dela, tornando-a invisível (LIGUORI, 2015). Muito comum em reuniões quando a mulher expõe uma ideia, é ignorada, e em seguida um homem expõe a mesma ideia, contudo é ouvido. É uma surdez seletiva correlacionada ao gênero. É negado às mulheres o direito de escrever a história, sendo que há séculos elas já o vêm fazendo.

Mansplaining é a junção de *man* (homem) e *explaining* (explicar) = Homens que explicam. Ocorre quando um homem desmerece o conhecimento de uma mulher, e dedica seu tempo para explicar algo que lhe é óbvio, como se ela não fosse capaz de compreender, afinal de contas é uma mulher (LIGUORI, 2015). A palavra surgiu após Rebecca Solnit participar de um programa de televisão sobre política, onde um dos convidados do sexo masculino explica-lhe um conceito que ela compreende muito bem. Após esse fato, Rebecca escreve o livro *Men Explain Things to Me*, que gerou muita repercussão, pois várias mulheres se identificaram com a situação. A discussão levou a cunhagem do termo *mansplaining* (LEWIS, 2014). Esse comportamento desqualifica a fala da mulher, e principalmente suas capacidades intelectuais, já que com frequência, esse comportamento é acompanhado de uma fala muito didática.

Este mesmo conceito também é abordado por Othero (2017)

É a junção dos termos em inglês *man* (homem) e *explaining* (explicando) e refere-se à atitude de um homem explicar algo a uma mulher de maneira superior.

Gaslighting, segundo Liguori (2015, [online]) designa “a violência emocional por meio de manipulação psicológica, que leva a mulher e todos ao seu redor acharem que ela enlouqueceu ou que é incapaz”, e vem do filme de 1944, "*Gaslight*". No filme, o marido quer tomar a fortuna da sua esposa. Ele descobre que pode conseguir isso fazendo com que ela seja internada em uma instituição mental. Então, intencionalmente ele prepara as lâmpadas de gás (em inglês: "*gaslights*") de sua casa para ligarem e desligarem alternadamente. Toda vez que a mulher reage a isso, ele diz a ela que está vendo coisas. O *gaslighting* é violência psicológica através da manipulação da vítima, com distorção e até mesmo ocultação de informações, com a finalidade de favorecer o abusador (LIGUORI, 2015, [online]). Ao longo de inúmeras repreensões, as mulheres

perdem a espontaneidade, e não sabem mais como se expressar ou reagir na relação. Fazendo com que ela acredite que estava inventando problemas e situações. Sendo que a todo o momento estava sofrendo abuso.

De acordo com Souza (2017) a definição de *Gaslighting*:

É compreendido como uma manipulação sistemática. Pode acontecer em diferentes contextos, como no ambiente familiar, profissional, acadêmico, clínico, religioso, entre outros e em diferentes vinculações afetivas, como entre namorados, mãe e filha, médico e paciente, etc. A prática constitui-se em convencer a vítima de que ela está agindo de forma insana, histérica em diferentes ocasiões diferentes ao longo de um tempo.

2.5 Dados sobre a mulher

De acordo com o site ONU Mulheres Brasil: Igualdade de gênero no mercado de trabalho é crucial para crescimento latino-americano. 31.10.2019

Apesar de redução recente, a diferença entre a taxa de participação de homens e mulheres no mercado de trabalho latino-americano era de 25,9 pontos percentuais em 2018.

Figura 1 - CEPAL e OIT lançaram 21ª edição da publicação Conjuntura Laboral na América Latina e no Caribe (outubro de 2019).



Fonte: OIT (2019).

O acesso das mulheres a atividades remuneradas e a redução das lacunas de gênero no mercado de trabalho são cruciais para o crescimento, a igualdade e a diminuição da pobreza na América Latina e no Caribe, destacou estudo de Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e Organização Internacional do Trabalho (OIT) divulgado na segunda-feira (28).

Nos últimos 30 anos, a taxa média de participação de mulheres com 15 anos ou mais no mercado de trabalho latino-americano aumentou 11 pontos percentuais, um ritmo superior ao de outras regiões do mundo. No entanto, ainda existem grandes diferenças entre os países, tanto na taxa de crescimento quanto nos níveis alcançados de participação do trabalho feminino, e um atraso significativo em comparação aos países desenvolvidos.

Apesar de redução recente, a diferença entre a taxa de participação de homens e mulheres no mercado de trabalho latino-americano era de 25,9 pontos percentuais em 2018, indicou a publicação.

O estudo acrescentou que, para entender a evolução da taxa de participação do trabalho feminino na América Latina e analisar as perspectivas para o futuro, é crucial entender que a decisão de participar de atividades remuneradas é influenciada por diversas circunstâncias e, por sua vez, tem um impacto em outras decisões, principalmente no investimento em educação e nas relacionadas à família.

A região avançou em muitos dos fatores que impactam positivamente a decisão de participar do mercado de trabalho, como igualdade de acesso à educação, queda na taxa de fertilidade, maiores níveis de renda média e acesso a tecnologias que reduzem a quantidade de tempo necessária para realizar tarefas domésticas e melhorar os serviços de saúde reprodutiva. Também foram alcançados progressos em termos de direitos políticos e normas sociais”, escreveram Alicia Bárcena, secretária-executiva da CEPAL, e Juan Felipe Hunt, diretor regional a.i. para a América Latina e o Caribe da OIT, no prólogo do documento. “No entanto, ainda existem atrasos em algumas áreas que podem limitar o crescimento da participação do trabalho; isso inclui lacunas de gênero em termos de retorno esperado aos aspectos educacionais e culturais que favorecem o papel reprodutivo e do trabalho de cuidado das mulheres.

Por outro lado, o relatório indicou que a incorporação de novas tecnologias poderia gerar um aumento na participação das mulheres em atividades remuneradas. No entanto, alertou que uma maior participação não implica necessariamente uma maior qualidade de emprego ou de qualidade de vida,

enfatizando ser necessário incorporar algumas políticas para evitar maior insegurança e sobrecarga de trabalho.

Nesta edição da Conjuntura Laboral na América Latina e no Caribe, CEPAL e OIT também examinam o desempenho do mercado de trabalho durante o primeiro semestre de 2019. Segundo as duas instituições, a taxa de desemprego urbano regional manteve-se estável em relação ao mesmo período de 2018, atingindo 10,1% em média nos 15 países latino-americanos analisados.

As organizações acrescentaram que o baixo crescimento econômico registrado no primeiro semestre do ano afetou a criação de empregos e as condições de trabalho nos países da região. Por um lado, o autoemprego (que geralmente é de qualidade inferior) continuou crescendo mais do que os empregos assalariados durante esse período. Ao mesmo tempo, a concentração de empregos nos setores de serviços manteve-se firme, enquanto o crescimento do emprego industrial observado desde 2017 vem diminuindo e desacelerando.

Em resumo, as organizações das Nações Unidas afirmaram que, em 2019, os setores e categorias que tendem a criar empregos de melhor qualidade estão perdendo terreno para setores nos quais prevalece a criação de empregos com condições de trabalho mais informais. Além disso, o salário real médio do emprego registrado e o salário mínimo real estão crescendo a uma taxa mais baixa do que nos anos anteriores.

Por fim, dadas as expectativas moderadas de crescimento econômico global e regional para 2019, CEPAL e OIT disseram esperar que o ano terminasse com um ligeiro aumento nas taxas regionais de desemprego, que seria de cerca de 9,4% para as áreas urbanas (comparado a 9,3% registrados em 2018).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com Rodrigues (2007), a definição de metodologia seria uma reunião de questionamentos e embasamentos, técnicos e teóricos, que por intermédio de processos aplicados pela ciência é possível elaborar e promover a solução de problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira ordenada.

3.1 Natureza da Pesquisa

De acordo com Collis e Hussey (2006) a pesquisa qualitativa trata-se de um método mais abstrato, que envolve o ato de explorar e refletir sobre a compreensão das atividades sociais e humanas.

Para Sampieri, Callado e Lucio (2013), o centro da pesquisa qualitativa é captar e aprofundar os fenômenos através do ponto de vista dos participantes, em um ambiente natural em relação ao assunto. Sua centralidade está relacionada à busca em compreender o ponto de vista dos participantes, por intermédio dos fatos que os cercam, sejam por suas experiências, opiniões e significados. Muitas das vezes este tipo de estudo é sugerido quando o tema foi pouco discutido. Este processo inicia-se com o objetivo da pesquisa.

Para Neves (1996), este tipo de estudo tem ganhado cada vez mais espaço em áreas como Psicologia, Educação e Administração de empresas.

Por isso, a presente pesquisa será desenvolvida de forma qualitativa, com a análise de filmes, suas falas e observações. Assim, será possível analisar textualmente como as mulheres têm se apresentado, ou não, de forma empoderada em filmes de diferentes épocas.

3.2 Ambiente da Pesquisa

Para a pesquisa, foram analisados filmes de cinco décadas, dos anos 1970 até 2020, totalizando cinco filmes, como segue no Quadro 2.

Quadro 2 – Filmes analisados na pesquisa.

DÉCADA	FILME
1970	Grease nos tempos da brilhantina
1980	Dirty Dancing
1990	Uma linda Mulher
2000	De repente 30
2010	Fala sério Mãe!

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Os filmes foram selecionados por apresentarem mulheres em papéis importantes, de destaque, representando a mulher no mercado de trabalho da época, além do seu posicionamento na sociedade. A partir disso, foi visto como a mulher evoluiu nos últimos 50 anos e a forma como o empoderamento feminino se consolidou.

3.3 Tipologia da Pesquisa

A tipologia utilizada neste trabalho é a análise fílmica. Através dela será realizado um estudo relacionado ao empoderamento feminino, representado por meio de filmes que tenham mulheres com as percepções impostas pela sociedade nos últimos 50 anos.

Para Penafria (2009), a análise fílmica está presente em várias discussões levantadas sobre os filmes, podendo ter um aspecto mais publicitário, um mero comentário, um discurso monográfico ou mesmo um estudo acadêmico. Uma das mais conhecidas é a crítica de cinema, que de maneira corriqueira é publicada em jornais, revistas etc.

Analisar um filme é sinónimo de decompor esse mesmo filme. E embora não exista uma metodologia universalmente aceite para se proceder à análise de um filme (CF. AUMONT, 1999).

De acordo com Aumont e Marie (2012), a análise fílmica fala que a mesma decorre da estruturação de vários comentários, dentre eles o crítico. A mesma tem como objetivo a explicação da obra observada, ou seja, a compreensão de algumas de suas razões de ser. Desta forma sendo fato crítico ou teórico, não deixando de ser uma atividade autônoma, paralela a crítica.

Para desenvolver uma pesquisa por meio de uma análise fílmica, Penafria (2009) indica a realização em duas etapas importantes: decomposição e interpretação.

A fase de Decomposição relaciona-se com a descrição dos planos no que se refere ao enquadramento, composição, ângulo, ao som e à estrutura do filme.

Para que a decomposição aconteça, é necessário definir sob qual ótica o filme será explorado. Penafria (2009) afirma que existem quatro categorias de análise: textual, conteúdo, poética e imagem e som.

- Análise Textual: nesta categoria, o filme é encarado como texto. A mesma esclarece que é o resultado da vertente estruturalista de inspiração linguística dos anos 1950/1960. O filme é dividido em unidades dramáticas. Neste tipo de análise, a produção cinematográfica é encarada como um texto onde tem como relevância os signos de cada filme. (PENAFRIA, 2009).
- Análise de conteúdo: nesta categoria, o filme tem como relevância um relato que é importante ao seu tema. Para começar é necessário identificar o tema do filme. Depois disso, o passo seguinte é sintetizar o filme e desmembrá-lo em partes tendo em mente tudo o que ele fala sobre o tema. (PENAFRIA, 2009).
- Análise poética: nesta categoria, percebe-se que o filme é visto como “programação/criação de efeitos”. Essa análise exige a seguinte metodologia a) enumerar os efeitos, ou seja, as sensações que o filme provoca e b) a partir dessa enumeração, determinar como tais efeitos foram construídos para provocar as sensações desejadas no espectador. (PENAFRIA 2009).
- Análise de imagem e som: De acordo com Penafria (2009), afirma-se que esse tipo de análise pode ser visto como especificamente cinematográfico, ou seja, como uma forma de expressão. Esta

análise vai se centralizar no espaço fílmico e vai utilizar conceitos cinematográficos para se fundar.

A fase de Interpretação envolve o fato de se estabelecer e compreender as relações entre esses elementos decompostos. Entende-se, então, que o objetivo da análise é o esclarecimento de um filme, a fim de buscar, de forma coesa, uma interpretação do sentido. Através dessa avaliação audiovisual diversas conclusões e opiniões são formadas, implicando de certa forma até mesmo no comportamento da sociedade (PENAFRIA, 2009). É a partir dessa percepção que o estudo foi desenvolvido. O empoderamento feminino é representado em diversos filmes, de diferentes épocas, e pode ter influenciado diversas mulheres pelo mundo todo. Assim, será possível analisar elementos existentes no filme e compreender o porquê de estarem inseridos em um determinado filme (PENAFRIA 2009).

3.4 Tratamento e coleta de dados

Os dados serão coletados a partir de um quadro de análise que foi desenvolvido a partir dos estudos das dimensões do empoderamento da mulher, e encontra-se no Apêndice A.

Em estudo realizado por Luttrell *et al.* (2009) é apontado que as dimensões do empoderamento são expressões cujo objetivo final é a consolidação do gênero feminino. Desta forma, observa-se que, para a literatura, é plausível destacar algumas dimensões contextualizadas aleatoriamente nos trabalhos de Arruda (1996), Malhotra (2002), Deere e León, (2002), Lisboa (2007), Costa (2008) e Melo e Lopes (2012).

Quadro 3 – Categorias para análise fílmica.

Categorias	Características
Econômica	Acesso aos recursos e renda.
Psicológica	Autoconfiança e autoestima
Sociocultural/ Educacional	Relações sociais, econômicas e políticas mais abrangentes.
Políticas e Grupal	Leis de apoio as mulheres, entrada das mulheres nas organizações.
Familiar	Métodos contraceptivos, escolha do cônjuge, divórcio, divisão das tarefas da casa.

Fonte: Adaptado Malhotra (2002), Luttrell e Quiroz (2009).

Durante esta análise, foram considerados os seguintes aspectos:

- Profissão
- Posição
- Relações
- Feminismo
- Empoderamento
- Desafios enfrentados
- Sexualização da mulher

3.5 Análise de dados

Para a análise dos dados coletados foi utilizada a análise de conteúdo através da análise fílmica. A análise de conteúdo não é utilizada somente para situações de análise de entrevistas e observação. Sua utilização é muito mais abrangente, sendo empregada também para codificação e interpretação de gestos, linguagem corporal, músicas ou áudios em geral, filmes, imagens, entre outros (BARDIN, 2016). Os dados foram analisados a partir dos dados presentes no Quadro 3.

Cada filme já havia sido assistido como espectador normal anteriormente, mais para análise foi necessário serem assistidos no mínimo 2 vezes, com as anotações pontuais registradas para a construção de uma análise coesa. Os mesmos foram baixados pela internet e analisados com a auxílio da televisão. Os filmes foram escolhidos por demandar de forma clara as questões envolvidas com o público feminino já que foram e continuam sendo filmes de bastante repercussão. No decorrer do desenvolvimento da análise foi necessário rever trechos que forem relevantes na construção deste trabalho. Os mesmos foram escolhidos e foram observadas as questões sociais que cada filme trazia em seu enredo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta uma discussão sobre os dados coletados em cada um dos filmes analisados. Cada seção irá mostrar a discussão sobre o empoderamento feminino, relacionando com cenas e momentos dos filmes, para, por fim, destacar como a mulher vem sendo representada nas últimas décadas.

4.1 O Filme “*Grease: Nos tempos da brilhantina*”

4.1.1 Discussão do Filme “*Grease: Nos tempos da brilhantina*”

O filme retrata a história de amor de verão entre um líder de uma gangue chamado Danny Zuko e de uma estudante chamada Sandy Olsson, que se conheceram em um período de férias em 1959, na Austrália.

Bem no início do filme observa-se como cargos de importância, de posição, são representados pelas mulheres, a começar pela diretoria e secretaria da *Rydell High School*, onde toda uma equipe necessita ser liderada, fato de relevância para a época. Percebe-se a presença de mulheres em cargos altos e importantes, mas ainda em uma esfera que tem a ver com o “cuidar”, papel comumente destinado às mulheres.

Com foco nos protagonistas do filme, ao retornarem às atividades acadêmicas, o casal acaba se reencontrando por acaso na escola, já que Sandy estava com mudança prevista para a Austrália, porém os planos dos pais dela não se sucederam.

No primeiro dia de aula, Sandy chega com sua amiga chamada French, que faz parte de um grupo da escola chamado “*Pink Ladies*”. A personagem é apresentada para as demais integrantes e para sua líder, chamada Rizzo, com a intenção de incluir Sandy no grupo. Apesar da intenção, a líder do grupo não se mostrou favorável, pois Sandy foi vista como “pura demais” em comparação às integrantes do grupo, que apresentavam um comportamento diferenciado das demais meninas da escola. Este comportamento está relacionado ao jeito de falar, andar, portar-se, vestir-se, principalmente diante do público masculino. É clara a preocupação do grupo com status e reconhecimento. Então, logo de primeira, Sandy já não foi bem aceita por um grupo de garotas, mostrando certa rivalidade entre

mulheres, algo que ainda é bastante representado quando se trata de relações entre mulheres.

Apesar disso, Sandy se encaixou, mostrando que, mesmo não adotando as características exigidas por certos grupos, a mulher pode ser e agir como deseja independente da sua aceitação.

Apesar disso, a segurança que Sandy tem é abalada pelo personagem principal – Danny – que se mostra como um “macho alfa”, namorado, que não pertence a ninguém. No reencontro entre Danny e Sandy, ele tenta manter sua postura diante do seu grupinho, chamado T’birds, formado por outros homens.

Tudo isso mostra que a mulher dos anos 1970, representada no filme, ainda necessita se encaixar para ser aceita, de uma forma ou de outra. Sandy representa um período em que a base familiar e os bons costumes ainda são os pilares de uma família ideal, mas já se percebe uma movimentação para a mudança com as características das outras personagens femininas, apesar de não serem as protagonistas do filme.

Percebe-se no filme que as mulheres ainda enfrentam certas questões que ainda ocorrem no presente. Como exemplo, Sandy é representada como doce, com roupas delicadas e em tons leves, cabelo em rabo de cavalo, como se ela fosse o símbolo do que se espera de uma mulher. Ao mesmo tempo, essa mulher não “errada”, pois as mulheres devem ser o que desejaram o que é questionado ao final do filme, quando Sandy necessita se transformar para atrair o homem representado pelo “macho alfa”.

Apesar do ponto negativo da necessidade de mudança para conquistar um homem, o processo de transformação teve um lado positivo, uniu mulheres, que se ajudaram, mostrando as suas dificuldades e luta diária para serem aceitas da forma que são em uma sociedade que ainda envolve preconceitos. Logo, nota-se o empoderamento da amizade entre mulheres, e de cada uma das personagens.

Além disso, nota-se que era inadmissível uma jovem ter um relacionamento tão “aberto”, principalmente com mais de um indivíduo do gênero masculino. Isso pode ser observado em um trecho do filme em que um dos personagens diz “café requentado” quando a personagem Rizzo sai para namorar de forma escondida, indicando que ela já era conhecida por ter relacionamentos com outros homens, sem se firmar com alguém de fato.

Com a saída de Rizzo para namorar, observa-se que, naquela época, a utilização da camisinha é discutida com um teor de preconceito, já que para o período, o matrimônio deveria ser assumido para que o ato sexual fosse realizado. Essa perspectiva ainda é perpetuada na atualidade.

No decorrer do filme, verificaram-se também outros pontos, como a participação de esportes dentro do centro acadêmico a fim de se obter visibilidade de ambas as partes, masculino e feminino. Com relação ao baile da escola, nota-se que era tradicional a mulher ser convidada para dançar, sinônimo de classe, por um lado, como também de submissão ao sexo oposto.

Ao final do filme, Sandy, que antes era vista como “pura demais”, muda completamente e assume uma mulher mais empoderada, apesar de fazer isso para atrair um homem. Danny, por sua vez, assume Sandy, pois agora ela está de forma mais desejável ao vestir roupas coladas e maquiagem forte. Logo, questiona-se a necessidade da mulher de se vestir e se arrumar de tal forma para que o homem seja atraído por ela.

Aqui se percebe a presença da segunda onda, onde teve seu marco registrado principalmente com a distinção entre sexo e gênero bem evidente no desenrolar do filme.

Com relação ao figurino do filme (Figuras 2 e 3), nota-se a utilização de jaquetas de couro e calças semi bag para os rapazes, e as mulheres com vestidos midi acinturados, revelando a necessidade da mulher mostrar o seu corpo, mas com discrição.

Figura 2 – Roupas das mulheres anos 1970.



Fonte: Luiza [\(2014\)](#).

Figura 3 – Roupas dos homens anos 1970.



Fonte: Filme Grease - Nos tempos da brilhantina (1978).

Na Figura 4 percebe-se com clareza um dos aspectos pertinentes a construção da dimensão de empoderamento feminino: dimensão sociocultural ou educacional. Esta dimensão, explanada por Luttrell e Quiroz (2009), fala sobre o tamanho da liberdade de expressão de cada indivíduo em seu espaço, ou seja, como ele pode se apresentar, seja através da fala, da dança ou do comportamento, com o objetivo de ter autonomia para exercer seus direitos sem limitações. Nesta dimensão, as mulheres buscavam ter acesso aos espaços sociais e participações em grupos, que na imagem destaca-se pela participação de Sandy em um concurso de melhores dançarinos em uma festa da escola.

Figura 4 – Baile da escola.



Fonte: Filme Grease - Nos tempos da brilhantina (1978)

Na Figura 5, nota-se uma transformação da vestimenta da personagem principal Sandy, já utilizando roupas não tão convencionais para a época, além da questão da utilização de shorts curte por parte da coadjuvante Rizzo, diferente de outras personagens que ainda se vestiam com certa cautela.

Figura 5 – Encerramento do filme



Fonte: Filme Grease - Nos tempos da brilhantina (1978).

4.1.2 Quadro resumo do Filme “Grease: Nos tempos da brilhantina”

ASPECTOS ANALISADOS	DESCRIÇÃO
Profissão	Estudante
Posição	Jovem mulher que demonstra bem tradicional aos costumes da época no início do filme. Estudante, líder de torcida. Namora o carinha popular.
Relações	Amizades com pensamentos diferentes da época. Dificuldade em se relacionar com as outras meninas. Ela não foi aceita pelo grupo.
Feminismo	Nota-se que o filme traz em suas personagens traços até então preconceituosos para a época. Análise – que traços foram esses?
Empoderamento	Voltado para a parte final do filme em que a mesma possui mudança da sua própria percepção. Essa mudança – ela que quis ou a sociedade que impôs? Ela se tornou mais aceita depois dessa mudança? Com a sexualização da personagem ela tornou-

	se mais aceita. Ela foi empoderada em um bom sentido?
Desafios enfrentados	Relacionamentos com homem. Relacionamentos com as amigas empoderadas.
Linguagem	Formal e informal No início do filme, a protagonista se portar sendo uma pessoa delicada em sua comunicação com as suas colegas. O que ao longo do filme, muda, pois a mesma passa por uma transformação em busca de se inserir no grupo.
Sexualização da mulher	Voltado para o sentimento de como a mulher se sente diante da opinião masculina e seu reflexo.

4.2 O Filme “Dirty Dancing”

4.2.1 Discussão do Filme “Dirty Dancing”.

Figura 6 – Cartaz do filme.



Fonte: Filme Dirty Dancing.

Dando continuidade análise, este filme retrata ainda a passagem da segunda onda, já por volta dos anos 1980 e enfatiza a questão sexual da mulher, ou seja o despertar da mulher em ter o poder da sexualidade não somente imposta pelo público masculino.

O filme *Dirty Dancing* relata a história de uma jovem chamada Frances Houseman, mais conhecida como Baby, que se apaixona por seu instrutor de dança Johnny ao qual conheceu durante férias em um resort.

Baby está passando férias com a família num resort nos Catskills, na Colônia de Férias Kellermans. Certo dia, ajudando um dos funcionários da colônia de férias, chamado Billy, a carregar melancias, Baby descobre onde os funcionários

do hotel estão alojados além de ser o local que também se divertem dançando uma dança bastante sensual, o merengue.

É nesse local que Baby conhece Johnny Castle, o instrutor e dançarino do resort, e onde acaba se encantando por ele. Penny, instrutora, parceira de dança e amiga de infância de Johnny, fica grávida ao relacionar com um dos garçons (Robbie), que a desampara nesse momento. Por conta desse fato, Billy teve a ideia e sugere que Baby dance com Johnny no lugar de Penny em um dos shows que faz no local para que a dançarina diante não tivesse uma consulta com um médico e que posteriormente a real situação seria para poder fazer um aborto clandestino.

Figura 7 – Autoconfiança de Baby ao aprender a dança.



Fonte: Filme Dirty Dancing.

Baby e Johnny começam a ensaiar e acabam se envolvendo e quando retornam da apresentação são comunicados que, Penny está ferida por conta do aborto. Baby desesperada sai correndo para chamar seu pai, que é médico, para que pudesse ver a situação de Penny. Por conta do mal entendido, o pai de Baby fica achando que Johnny era o pai do filho que Penny esperava. Após esta situação Baby e Johnny se envolvem cada vez mais e passam algumas noites juntos. Mas o pai de Baby, Jake, não aceita este relacionamento, pois considera Johnny um tremendo irresponsável tudo isso por conta da situação que Penny passou além da acusação de furto de carteiras no resort. Mesmo com esses acontecimentos solucionados no decorrer da trama, Johnny é demitido do local, porém retorna no dia da festa de encerramento da temporada da colônia de férias para fazer uma apresentação diferenciada com sua parceira Baby ao som de *The time of my life*. A Ingenuidade da Baby, que com o passar da historia se sente mais autoconfiante através das experiências vividas.

Sensualidade das mulheres do filme, bastante interessante para a época demonstrada, tal perspectiva ganhou cada vez mais força com o passar dos anos, até mesmo com a intensificação de revistas de mulheres despidas.

Figura 8 – Retrata a atitude de Baby em se aproximar de Johnny.



Fonte: Filme Dirty Dancing.

Apoio entre as mulheres: algo retratado no momento em que Penny se sente insegura com a gravidez indesejada e tem o ombro amigo de Baby para lhe dar forças. Na cena a seguir, observa-se a parceria na ocasião para que um objetivo comum fosse conquistado.

Figura 9 – Nesta cena demonstra sororidade



Fonte: Filme Dirty Dancing.

4.2.2 Quadro resumo do filme “Dirty Dancing”

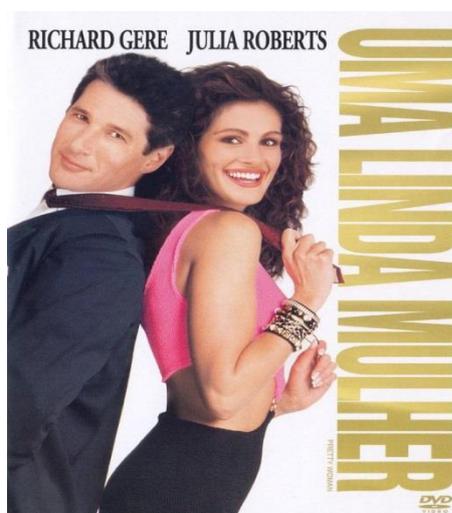
ASPECTOS ANALISADOS	DESCRIÇÃO
Profissão	Estudante.
Posição	Filha de uma família tradicional.
Relações	Relacionamento de Baby com Johnny.
Feminismo	Demonstrado
Empoderamento	Quando a protagonista consegue se impor através dos seus argumentos.

Desafios enfrentados	Ter autonomia e segurança em sua postura.
Linguagem	No filme inicialmente, a mesma tem uma fala não muito expressiva, e no decorrer a mesma coloca ênfase em coisas que tem vontade de fazer.
Sexualização da mulher	Quando a mesma toma algumas atitudes ao passar a noite com Johnny.

4.3 O Filme “Pretty Woman”.

4.3.1 Discussão do Filme “Pretty Woman”.

Figura 10 – Cartaz do filme.



Fonte: Filme Pretty Woman

O filme relata um relacionamento entre um homem com uma garota de programa, viciada em drogas. Percebe-se que o mesmo já está inserido no início da terceira onda, onde a questão com que as mulheres se apresentavam era um assunto bastante discutido na época além de outras questões sócias relacionadas.

Edward é um empresário de Nova York, que compra empresas que estão com dificuldades financeiras, com o objetivo de dividi-las em partes para vendê-las de formas separadas.

Ao deixar um encontro de negócios em Hollywood Hills, ele pega o carro do seu advogado e acaba se perdendo chegando acidentalmente em Hollywood Boulevard, e lá encontra a prostituta Vivian Ward. Por conta de dificuldades de voltar para o hotel onde estava hospedado, ela se oferece e acaba conduzindo o veículo. No decorrer do caminho fica nítido, que Vivian sabe mais sobre o modelo do carro do que do conhecido empresário. Ao chegar ao hotel Vivian cobra Edward, vinte dólares por esse favor e eles se despedem;

Ela vai a um ponto de ônibus, onde posteriormente o mesmo encontraria com ela novamente e lhe faz uma proposta: contratá-la durante a noite para os próximos seis dias; no dia seguinte, ele pede a Vivian que possa acompanhá-lo durante aquela semana já que sua namorada havia recusado. Foram ofertados três mil dólares para acompanhá-lo, além do pagamento de roupas mais adequadas a fim de ser aceita de forma mais facilmente pela sociedade. Naquela noite, indo para um jantar de negócios, ele fica bastante surpreso com a transformação dela, que foi conseguido por intermédio do gerente do hotel. Edward começa a reparar em Vivian com outros olhos, como uma pessoa amigável, o que fez com que se aproximasse cada vez mais e passando a expor sua vida pessoal e empresarial.

Em determinado período do filme a mesma é coagida pelo advogado de Edward, insinuando que a mesma é tratada como objeto sexual além do fato do descumprimento do acordo inicial, que não revelasse quem era ela realmente, e com isso Vivian sugere o término do acordo, o que não acontece após os devidos esclarecimentos.

Um assunto que também foi levantado no filme foi o estupro. Ocorreu uma tentativa por parte do seu advogado sócio ao entender que determinadas mudanças ocorridas em Edward se deviam a Vivian e que ela pela sua posição não tinha o porquê influenciar as negociações. Neste momento o protagonista chega e impede o fato e expulsa o advogado do quarto.

Com suas negociações finalizadas, Edward pede a Vivian para ficar mais uma noite com ele, mas porque ela quer, não porque ele está pagando a ela; ela, porém, se recusa. Edward repensa sua vida, e quando ele está indo para o aeroporto para voltar à Nova York, ele pede ao motorista do hotel para levá-lo ao prédio onde Vivian mora. Ao chegar lá, Edward pula do teto solar da limusine branca e a "resgata", superando seu medo extremo de alturas para subir a sua escada de incêndio em direção a ela, que está o avistando da janela. Quando finalmente fica frente a frente com ela, Edward pergunta: "Então, o que foi que aconteceu depois que ele subiu na torre e a salvou?" a qual Vivian responde: "Ela o salvou também"; os dois se beijam.

Nesse filme não havia um final feliz para o casal, simplesmente uma relação comercial que retratava o caminho muitas vezes sem redenção de quem vende o próprio corpo, mais ao mesmo tempo faz uma alusão aos contos de fada.

4.3.2 Quadro resumo do filme “Pretty Woman”

ASPECTOS ANALISADOS	DESCRIÇÃO
Profissão	Garota de programa
Posição	Usuária de drogas
Relações	Com um empresário bem sucedido.
Feminismo	Revelado no modo em que ela consegue mudar alguns hábitos e começa a ganhar um pouco de espaço.
Empoderamento	Expressividade das suas ideias
Desafios enfrentados	Poder sair do vício das drogas e poder ter uma vida digna
Linguagem	Não há uma preocupação, independente do sexo oposto.
Sexualização da mulher	O fato da densidade da sua profissão

4.4 O Filme “De repente 30”

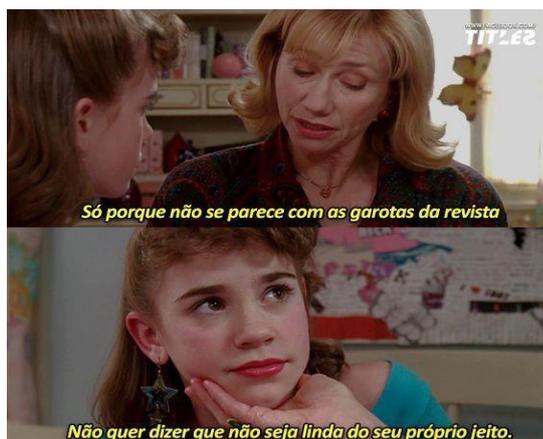
4.4.1 Discussão do Filme “De repente 30”

Neste filme foi observado que o mesmo menciona situações de segunda e terceira onda do feminismo e já apontado um pouco para a quarta onda. Fica bastante evidente a questão do posicionamento no mercado de trabalho e a relação sexual esclarecida.

O filme retrata uma menina de 13 anos, chamada Jenna Rinks, que deseja ter mais idade. Inicialmente, nota-se que a adolescente sofre com a crise da idade, com a ebulição de hormônios e sentimentos agindo de forma inconstante. Além disso, Jenna busca ser inserida em um grupo popular na escola, para sentir-se aceita. Por conta disso, Jenna passa a idealizar que o fato de ser mais velha traria muitos benefícios, tais como: um emprego bem sucedido, um apartamento em uma grande cidade e o fato de ser cobiçada por homens bonitos, ou seja, que essa seria a idade do sucesso na vida de uma mulher. O seu desejo torna-se realidade quando acorda com 30 anos, nos anos 2000. A menina, agora adulta, depara-se com uma nova realidade, onde a mulher pode ter e ser o que desejar, mesmo que com algumas limitações.

No início do filme, relatado no final dos anos 1980, ainda quando menina pode-se perceber que a sociedade ainda impõe certas limitações, principalmente relacionadas à estética, questões impostas pela sociedade, como mostra uma conversa entre a personagem e sua mãe, representada na Figura X.

Figura 11 – Cena em que mãe e filha conversam nos anos 1980.



Fonte: Filme De Repente 30 (2004).

Neste trecho do filme, nota-se que a questão do parâmetro imposto pela sociedade era algo bem relevante na época, e nesse período a mulher era de certa forma estereotipada. Percebe-se que a atriz principal é levada a seguir padrões de comportamento e de estética, seja no cabelo, na roupa, na escola, tudo com o intuito de se encaixar nos padrões considerados como ideais para a época. Tais limitações puderam influenciar e ganharam mais força no decorrer dos anos. No filme, a protagonista deseja ter a idade que permitiria alcançar todos os sonhos e objetivos que na idade da sua mãe eram bem mais difíceis, já que a mulher voltada para o âmbito familiar era bem tradicional para o período.

Ao ir para o futuro, com seus 30 anos, a personagem assume uma importante posição na empresa, a de Editora-chefe da revista de moda Poise.

No exercício da função, ela se relaciona com diferentes pessoas, tendo dificuldades com outra personagem feminina, Lucy, coeditora da mesma revista e amiga de Jenna até então. No decorrer do filme nota-se que Lucy tem certa rivalidade pelo desejo de disputar o sucesso alcançado por Jenna. Isso retrata o antagonismo que sempre foi presente e muitas vezes estimulado entre mulheres, seja na realidade ou na ficção. Na atualidade, percebe-se o estímulo à sororidade, que consiste na busca de apoio entre mulheres, sem rivalidades. Na época, como isso ainda não era discutido, percebe-se como o filme retrata bem a rivalidade que sempre se fez tão presente na interação entre mulheres.

Tal dificuldade estende-se a personagens masculinos, um deles é um rapaz retratado como bonito, jogador de hóquei, chamado Alex Calçon, com quem Jenna se relaciona nos seus 30 anos. Percebe-se que o relacionamento de Jenna com Alex envolve status, já que se trata de uma personagem que é bastante

conhecida socialmente. Isto pode ser visto na fala do autor Rodrigues (2019), quando foi falada a questão da segunda onda por volta dos anos 60.

Além de Alex, um terceiro homem aparece, ratificando que a personagem até então não tinha como relevante a questão relacionamento sólido e duradouro, o que deixa notório que a sexualidade está acima de quais quer outros princípios morais. Tal prerrogativa foi analisada por Gonçalves (2019) já que era bem clara a vontade da mulher ter suas próprias decisões sem se importar com as imposições que até então a sociedade lhe colocava.

Assim, pode-se dizer que a mulher retratada nos anos 2000 busca ser ousada e reconhecida por isso, ferramenta utilizada em diversas áreas, no âmbito profissional ou pessoal. Por exemplo, a atitude da Jenna no momento em que acontece uma festa, em que divulga o trabalho da revista, animando a festa, trouxe sucesso tanto para a revista como para ela, já que o reconhecimento pelo seu trabalho foi primordial e bastante parabenizado pelos críticos. Isso mostra a mulher se posicionando em seu ambiente de trabalho, de forma a crescer profissionalmente. Diante dos fatos, percebe-se o empoderamento feminino como um dos pontos principais.

Além disso, o filme também mostra que a mulher pode, caso deseje, focar os seus desejos na construção de uma carreira profissional, sem a pressão da construção familiar tradicional. O filme apresenta uma época em que tudo é mais rápido, mais prático e a busca pelo sucesso profissional e financeiro é buscado de forma incessante, por homens e mulheres. Tudo isso foi criado ao longo dos anos pela sociedade, já que nada desses pontos poderiam pertencer a mulher, por exemplo, nos anos 1960, pois não tinha oportunidade para estar inserida em outro contexto.

Outro ponto importante apresentado no filme está relacionado ao vestuário feminino, ou seja, como a mulher se veste e se mostra. Na Figura X pode-se notar como o vestuário feminino também é um fator importante para a construção do empoderamento. Nesse período já era permitido à mulher ter suas roupas, sem pensar em restrições impostas pela sociedade, permitindo segurança e empoderamento, seja em área profissional ou pessoal.

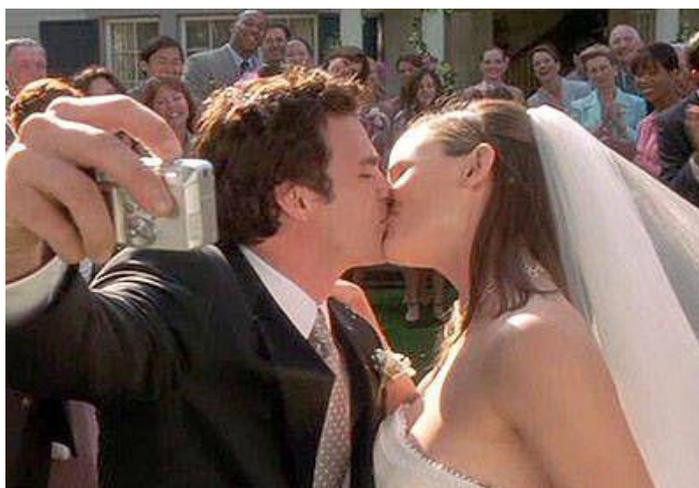
Figura 12 – Festa do trabalho



Fonte: Filme De Repente 30 (2004).

Ao final do filme, percebe-se que a protagonista de certa forma foi frustrada em sua vida por ter desprezado o sentimento de amor verdadeiro em busca de um status que, mesmo alcançado, lhe trouxe um vazio. Por conta disso, ela teve a coragem de recomeçar a sua vida, baseada em princípios já conhecidos por ela, como a importância da construção familiar, os pilares do casamento, uma estabilidade de maneira geral, algo perpetuado por muitos anos, em que a mulher era dependente do seu cônjuge para tudo.

Figura 13 – Casamento de Jenna e Matty.



Fonte: Filme De Repente 30 (2004).

No caso do filme já vindo para algo mais atual, o casal retrata a divisão de todas as obrigações adquiridas pelo casamento, como divisão de despesas, planejamento para investimentos futuros, organização até mesmo para a chegada de um filho. Logo, o filme demonstra a importância da divisão de responsabilidade

entre casais, e que a mulher pode realizar os seus sonhos da forma que desejar, focando apenas na carreira, baseando-se no crescimento profissional e familiar ou apenas no familiar. O feminismo e todas as suas eras discutem que a mulher pode ser e fazer o que desejar algo que, de certa forma é apresentado ao final do filme.

4.4.2 Quadro resumo do filme “De Repente 30”

ASPECTOS ANALISADOS	DESCRIÇÃO
Profissão	Editora chefe de uma revista
Posição	Mulher que tem pensamentos e atitudes rápidas, idealizadora, onde nesse filme o seu chefe é do gênero masculino. A personagem trabalha diretamente com a parte de estratégia da organização, em alguns momentos participando de <i>brainstorming</i> para que venha alcançar os objetivos sugeridos pela mesma.
Relações	Na organização percebe-se dificuldade das mulheres trabalharem em conjunto.
Feminismo	****
Empoderamento	Voltado para parte da independência conquistada.
Desafios enfrentados	Ser reconhecida inicialmente por parte de uma sociedade que a mesma queria estar inserida, mais passou dificuldades para tal conquista.
Linguagem	Em alguns trechos percebemos certa hostilidade tanto da protagonista como das coadjuvantes. Nota-se também a preponderância e abuso de poder com mulheres com cargos inferiores. “Faz o que você quiser Matty, eu não preciso da sua opinião”
Sexualização da mulher	Apresenta-se principalmente no modo como esta perante a sociedade da época. No filme percebe-se que a exposição de atitudes inerentes ao ato sexual é aparente, no quesito satisfação e prazer, relacionados de forma direta sem nenhum tipo de dificuldade, já que em períodos anteriores tal ponto era bastante recriminado. A mulher retratada no filme apresenta-se com liberdade maior, veste o que quer, come o que quer, tem o companheiro que quer, instigando a independência da mesma na sociedade.

4.5 O Filme “Fala sério, Mãe!”

4.5.1 Discussão do Filme “Fala sério, Mãe!”

Figura 14 – Cartaz do filme



Fonte: Filme Fala sério, mãe! (2017)

Este filme evidencia no seu enredo a quarta onda do feminismo, voltado principalmente para a questão tecnológica, O interessante do mesmo que ele faz uma construção das demais ondas e claramente explica como a mulher é enxergada atualmente.

O filme fala da vida de uma mulher recém-casada, que esta passando pela fase da maternidade, voltado para o relacionamento com sua primeira filha. A mãe chama-se Ângela e a filha chama-se Maria de Lourdes. O início do filme fala sobre as dificuldades e medos enfrentados com a maternidade e a criação da filha. Questões que são bem pertinentes na vida das mulheres de modo geral, como:

- Amamentar.
- Noites mal dormidas.
- Como seria a criação.

Já em sua terceira gestação, a mãe sofre certo preconceito por parte do público masculino, no caso o porteiro e o zelador do prédio onde mora, questionando a quantidade de filhos da mesma. Nesse momento percebe-se que com o passar dos anos a mulher ganhou o poder de dizer se seria mãe ou não, quantos filhos etc. Fato este em nossa sociedade que tem transcendido para com o lado dos pets, ou seja, hoje é muito comum as pessoas terem como filho um animal de estimação principalmente, falando aqui do público feminino em específico, que ganhou espaço, para se aperfeiçoar nos estudos, no mercado de trabalho, deixando para trás a mulher tradicional mencionada na primeira onda, conforme referencial. Sendo assim, conclui-se que atualmente a mulher possui outras prioridades diferentes da mulher da primeira guerra mundial.

Outro aspecto levantado bastante interessante trata-se quando o filme mostra a mãe querendo que a filha faça ballet e a filha não gosta da experiência, preferindo assim o judô, esporte que aos poucos tem ganhado espaço e revelando um interesse maior pelas mulheres. Correlacionado ao esporte, a mulher do século XXI, demonstra ter minimizado a preocupação com que a sociedade fala a respeito de mulheres fazendo esportes antes tradicionalmente masculinos, percebe-se que com essa pluralidade o esporte além de ganhar mais adeptos, permite um conceito de admiração do homem para com a mulher, já que mostra o quanto a mulher pode ser independente.

A mãe, de certo modo, consegue conter alguns objetivos determinados pela filha até os seus 10 anos, aproximadamente, e a partir desse momento a opinião da filha ganhou força, além de revelar as dificuldades que a mulher enfrenta em sua adolescência, a questão da TPM, a ebulição de hormônios, relacionamentos com meninos, o primeiro beijo etc.

A questão da competitividade feminina também é apontada, em um trecho do filme, em que a mesma se dispõe a fazer suas roupas e acessórios e chegando arrumada em sua escola, despertando inicialmente um sentimento de inveja por parte das suas colegas de sala.

A partir dos 15 anos da Malu, muitas coisas mudaram, dentre elas a separação dos pais. Este ponto foi retratado pelo fato da vida da mãe ser bastante intensa com as atividades da casa e da criação dos filhos, deixando-se de lado o sentimento de mulher e o cuidado com o esposo. A mãe passa por sofrimento e dificuldades com essa separação e nesse momento a filha demonstra maturidade para lhe dar forças para continuar e assim alcançar os objetivos antes engavetados. A mãe começa a se arrumar e se enxergar como uma mulher interessante e capaz, e ao longo do filme a mesma acaba tendo vários relacionamentos, já que havia se libertado de alguns paradigmas antes pertinentes em sua cabeça.

Mesmo diante das mudanças a mãe em alguns momentos é irredutível com as questões da filha, como o primeiro beijo, a perda da virgindade, e a viagem para fora do país.

4.5.2 Quadro resumo do filme “Fala sério, Mãe!”.

ASPECTOS ANALISADOS	DESCRIÇÃO
Profissão	No início do filme, a mesma era do lar, ao final a mesma já estava trabalhando em um jornal.
Posição	Mulher tradicionalmente que vivia para cuidar da casa, dos filhos e marido.
Relações	No filme, retrata-se o relacionamento da mãe para com a sua filha mais velha.
Feminismo	
Empoderamento	Está voltado para questões como divórcio, novos relacionamentos, dedicação às atividades da vida profissional.
Desafios enfrentados	Dúvidas e medos correlacionados a maternidade principalmente
Linguagem	Eclética, em alguns momentos despojada e em outros, mais rígida.
Sexualização da mulher	Para este aspecto observou-se que a mesma inicialmente ficou frustrada com o divórcio além da grande responsabilidade com os 3 filhos, e que no decorrer do filme a sua idéia inicial havia mudado, tanto que ela teve varias relacionamentos depois

4.6 Quadro Comparativo final Filmes x Categorias

Categorias	Econômica	Psicológica	Sociocultural	Políticas e Grupal	Familiar
Filmes					
Grease nos tempos da brilhantina		X	X		
Dirty Dancing		X	X		X
Uma linda Mulher	X	X	X		
De repente 30	X	X	X	X	X
Fala sério Mãe!	X	X	X	X	X

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo, pode-se considerar que o empoderamento feminino passou por diversas etapas com suas dificuldades, ao modo que também a sociedade foi passando por um processo de aceitação desse assunto, que mesmo em 2020 possui diversas ramificações importantes que devem ser discutidas frequentemente a fim de se obter melhorias de um modo geral.

O empoderamento feminino é um traço importante para a construção de uma personalidade e conseqüentemente de uma sociedade. Mesmo assim sabe-se de todo um preconceito perpetuado até hoje.

Neste trabalho é retratada a questão de como se tem influenciado a questão da mídia, falando no cinema, relacionado com o comportamento feminino. Observa-se muito como o cinema impactou e continua impactando na construção de personalidade e no desdobramento do empoderamento feminino.

Além da área de artes também se observa que o mercado de trabalho tem se preocupado com tais questões, onde já nota-se, por exemplo, mulheres em um cargo de posição relevante causando essa ruptura onde só o público masculino seria a parte centralizada de todas as outras coisas.

As limitações encontradas estão no fato de que a dramaturgia em vezes não é tão fidedigna, por exemplo, ao que se acontece realmente, e que para obtenção de lucros tende-se a desenvolver um enredo positivista.

Através disso o estudo sugere-se outras questões relacionadas ao empoderamento para que sejam analisadas, já que a posição dos meios de telecomunicações reforçam alguns comportamentos observados.

Outro objetivo analisado nesse estudo esta voltado ao mercado de trabalho, onde se percebe que o empoderamento traz diversos benefícios a organização empresarial.

O estudo do empoderamento não se limita somente a mulher mais a outros diversos grupos que a utilizam ainda com não muito conhecimento de fato, como por exemplo, o empoderamento de pessoas com deficiência e como isso é enxergado.

REFERÊNCIAS

Adiche, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**; tradução Christian Baum. São Paulo : Companhia das Letras, 2015.

Apas show, Veja 3 exemplos de boas práticas do empoderamento feminino, c2016. Disponível em: <http://apasshow.com.br/blog/index.php/2016/11/07/veja-3-exemplos-de-boas-praticas-do-empoderamento-feminino/>. Acesso em 15 set. 2019.

BERTH, Joice. **Empoderamento**. São Paulo: Pólen, 2019.

CERIONI, Clara. “As leis brasileiras sobre direitos das mulheres — e os avanços necessários”. Revista online Exame. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/as-leis-brasileiras-sobre-direitos-das-mulheres-e-os-avancos-necessarios/>. Acesso em 15 set. 2019.

DA SILVA Ivana Carolina. “**Sororidade e rivalidade feminina nos filmes de princesa da Disney 2016**”. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16599/1/2016_IvanaCarolinaSilva_tcc.pdf
Acesso em 17 abril.2020

DA SILVA Thiago **A Análise Fílmica como Metodologia de Comunicação: Uma Reflexão a Partir do Pensamento Complexo 1** Thiago da Silva RABELO2 Lorraine Caroline dos SANTOS Rosana Maria Ribeiro BORGES4 Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2019/resumos/R66-0211-1.pdf> Acesso em 17 fev.2020.

GONÇALVES, Marli. **Feminismo no cotidiano: bom para mulheres. E para homens também...** São Paulo, contexto, 2019.

Guia mundo em foco especial: feminismo. -- 3. ed. - São Paulo: On Line, 2016.

HOLLANDA, H.B.Org. *et.al.* **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto** 1ª reimpressão em maio de 2019. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. **Medium Corporation**. Disponível em: <https://medium.com/qg-feminista/divis%C3%A3o-sexual-do-trabalho-e-rela%C3%A7%C3%B5es-sociais-de-sexo-5a9b1eb0d696>. Acesso em 15 set. 2019.

LENZI, Tié. “O movimento feminista no Brasil”. **Toda política**. Disponível em: <https://www.todapolitica.com/movimento-feminista/amp/>. Acesso em 10 set. 2019.

MARQUES, José Roberto. “A importância do empoderamento feminino nas empresas”. **Ibc**. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/importancia-do-empoderamento-feminino-nas-empresas/>. Acesso em 10 set. 2019.

MARTINS Lorena Gabriela. “**Sororidade na educação: uma experiência com oficina de empoderamento feminino**”. Disponível em:

<http://clyde.dr.ufu.br/bitstream/123456789/26701/1/SororidadeEduca%c3%a7%c3%a3oExperi%c3%aancia.pdf> Acesso em 17 abril.2020

MCCANN, Hannaf et. Al.tradução :Rodrigues, 2019. **O livro do feminismo**. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

PENAFRIA, Manuela “Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s)”
Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf> Acesso em 17 fev.2020.

PONCIO, Rafael José. “O uso do Empowerment (empoderamento) na empresa”; **Administradores.com**. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/o-uso-do-empowerment-empoderamento-na-empresa>. Acesso em 10 set. 2019.

PROBST, Elisiana Renata. “A Evolução da Mulher no Mercado de Trabalho”; Rh Portal. Disponível em: <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/a-evoluo-da-mulher-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em 15 set. 2019.

Ramos, Suellen e Figueiredo, Karen. “**Uma Taxonomia dos Tipos de Preconceito Enfrentados por Mulheres na Área de Tecnologia**”. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wit/article/view/3390>. Acesso em 03 nov.2019.

SANDBERG Sheryl. **Faça acontecer: mulheres, trabalho e a vontade de liderar**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

SANTOS Raiol “**Análise fílmica e educação: metodologia e necessidades formativas docentes**” Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/3454> Acesso em 17 fev.2020.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Impetus, 2016.

VERGARA Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2016.

WERBA Graziela, DE CARVALHO Michele. “**NÃO NOS DEIXAM FALAR, ENTÃO NÃO SOMOS INTERROMPIDAS: a linguagem sexista propagando a discriminação de gênero**”. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/ci/article/view/3481/>. Acesso em 03 nov.2019.

APÊNDICE A – MODELO PARA COLETA DE DADOS

O Quadro apresentado a seguir refere-se ao padrão desenvolvido pela autora para a coleta dos dados desta pesquisa.

ASPECTOS ANALISADOS	DESCRIÇÃO
Profissão	
Posição	
Relações	
Feminismo	
Empoderamento	
Desafios enfrentados	
Linguagem	
Sexualização da mulher	